



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÉRTOLA
Escola EB 2,3/Secundária de S. Sebastião, Mértola
Ano Letivo 2011/2012

Disciplina de Psicologia B – 12º Ano – Turma A
Ficha de Verificação de Conhecimentos – 90 minutos – 3º Período

Docente: Rui Nunes Kemp Silva

7-5-2012 (segunda-feira) 15H15/16H45

Tema – As relações precoces

Grupo I

Selecione a opção que considera correcta de um modo claro e inequívoco:

1. As primeiras **experiências afetivas** do bebé ocorrem na relação:
 - A. com crianças, que lhe desenvolvem competências lúdicas e relacionais.
 - B. precoce com a mãe, que é influente para o desenvolvimento harmonioso da sua identidade futura.
 - C. alimentar com a mãe, que lhe proporciona o crescimento e a maturação orgânica.
 - D. com os objetos que manipula, que lhe desenvolvem competências práticas, manuais e técnicas.

2. A **síndrome do hospitalismo** é um conceito definido por:
 - A. John Bowlby, para designar o desespero, irritação, cólera e apatia provocados pela ausência da mãe.
 - B. Harry Harlow, para designar as consequências negativas observadas em bebés humanos a viver no isolamento.
 - C. René Spitz, para designar os malefícios provocados pela ausência da mãe em crianças que viviam em orfanatos.
 - D. Ana Freud, para designar os atrasos observados em crianças que permaneciam muito tempo nos hospitais.

3. Analise as afirmações que se seguem, sobre a **relação mãe-bebé**. Selecione, depois, a **alternativa** que as avalia correctamente.

1. A relação afetiva entre o bebé e a mãe desencadeia dependência desenvolvimental ao longo de todo o ciclo de vida.
2. A qualidade da relação precoce do bebé com as figuras parentais implica estímulos adequados.
3. O desenvolvimento global da criança é determinado pelos cuidados alimentares dispensados pela mãe.

- A. 2. é verdadeira; 1. e 3. são falsas.
- B. 1. e 3. são verdadeiras; 2. é falsa.
- C. 3. é verdadeira; 1. e 2. são falsas.
- D. 1. e 2. são verdadeiras; 3. é falsa.

4. A **vinculação** é a tendência existente nalgumas espécies que leva os bebés a desejar permanecer junto da mãe nos primeiros tempos de vida. Esta conduta pode interpretar-se como...

- A. ... uma resposta reflexa e automática motivada pelo impulso de satisfazer necessidades básicas.
- B. ... um desejo de aprender com os adultos os modos adequados de comportamento social e sexual.
- C. ... uma resposta consciente originada na experiência de perigos a que se sujeitaram por terem ficado sozinhos em dadas ocasiões.
- D. ... uma tendência natural, de base inata, para a sociabilidade.

5. «**A relação precoce com a mãe permite ao bebé efetuar as primeiras aprendizagens sociais**». Esta afirmação é:

- A. falsa: a vinculação à mãe permite o desenvolvimento de competências maturacionais;
- B. verdadeira: as primeiras aprendizagens sociais dependem do estatuto da família;
- C. falsa: as primeiras aprendizagens sociais dependem da relação com os pares;
- D. verdadeira: a vinculação à mãe permite o desenvolvimento de competências relacionais.

6. «**Os cuidados maternos variam com as civilizações, os povos e as épocas**». Esta afirmação é:

- A. Falsa, porque todas as crianças manifestam o mesmo conjunto de necessidades biológicas.
- B. Falsa, porque o instinto maternal é universal, já nascendo com a mulher.
- C. Verdadeira, porque ser mãe também é uma questão cultural, o que implica condutas reguladas por normas específicas decorrentes da socialização.
- D. Verdadeira, porque nem todos os povos vivem no mesmo regime político.

7. «**Para que a vivência da paternidade seja gratificante para todos, os pais têm que assegurar junto dos filhos o seu papel de cuidadores responsáveis por inteiro, sem fronteiras de exclusividade separadora de funções masculinas ou femininas**». Esta afirmação é:

- A. Falsa, porque, por questões genéticas, os homens não conseguem dispensar aos filhos, por mais que se esforcem, o afeto de que necessitam e que só as mães conseguem dar.
- B. Verdadeira, porque as mães têm tanto direito universalmente como os pais de se libertar das tarefas domésticas para investir na carreira profissional.
- C. Falsa, porque, quando os pais abandonam o seu papel autoritário, os filhos enveredam por caminhos desviantes, acabando por desenvolver atitudes e condutas marginais.
- D. Verdadeira, porque as condições de vida na sociedade actual derrubaram os preconceitos quanto à separação de funções paternas e maternas em relação ao sustento e formação dos filhos.

8. «**Por mais resguardado que esteja o bebé, a presença da sociedade faz-se sentir como um terceiro elemento a interferir na relação estabelecida entre a criança e os pais**». Esta afirmação é:

- A. Verdadeira, porque os pais cuidam e educam a criança com vista ao exercício de uma profissão válida e rentável em termos futuros.
- B. Falsa, porque os pais, como agentes responsáveis, têm o direito de educar os filhos como quiserem, ainda que no futuro venham a desrespeitar algumas convenções ou normas sociais vigentes.
- C. Verdadeira, porque pai e mãe são veículos de hábitos, padrões e valores que exercem influência social sobre a criança.
- D. Falsa, porque no ambiente familiar restrito em que a criança vive nos primeiros tempos é impossível que seja condicionada por pressões de ordem social.

9. A **vinculação** que o bebé estabelece com a **figura maternal**, segundo John Bowlby, é de natureza:

- A. Inata.
- B. Aprendida.
- C. Combinada.
- D. Mista.

10. As investigações de Harry Harlow sobre a **relação precoce** do bebé com a mãe revelam que:

- A. O contacto físico anula as necessidades alimentares.
- B. A alimentação vincula precocemente a criança à mãe.
- C. O contacto físico de conforto sobrepõe-se às necessidades alimentares.
- D. A alimentação é dependente da necessidade biológica de conforto.

(Cotações: 10 itens x10 pontos = 100 pontos)

Grupo II

Das 7 questões que se seguem deve optar por responder obrigatoriamente a duas.

1. «A noção psicológica de 'mãe' não se deve confundir com as funções biológicas atribuídas à conduta maternal». Concorda com esta afirmação? Porquê?
2. O conceito de 'infância' foi reformulado à luz do contributo da psicologia. Mostre como os estudos realizados por **Sigmund Freud**, **Jean-Piaget** e **Eric Erikson** foram decisivos para essa reformulação.
3. «**Existem competências maternas que são universais de um ponto de vista biológico**». Esclareça o significado desta afirmação.
4. As relações precoces mãe-bebé são marcadas por uma **relação de vinculação**. Explique o significado preciso deste conceito psicológico.
5. O psicólogo inglês Harry Harlow procedeu a uma série de experimentos na década de 50 do século XX com macacos-bebé Rhesus. Apresente uma **descrição sintética** desses experimentos e enuncie as **principais conclusões** extraídas pelo investigador.
6. René Spitz, psiquiatra infantil francês, realizou uma série de estudos em orfanatos e instituições hospitalares. Observou crianças que durante os primeiros doze meses de vida foram privadas da presença da mãe. Como se designa a **síndrome** registada nessas crianças? E quais são as principais **consequências** para o desenvolvimento das crianças?
7. A «**resiliência**» é uma característica muito importante no desenvolvimento psicológico da criança. Esclarece o significado desta afirmação.

(Cotações: 2 itens x 25 pontos = 50 pontos)

Grupo III

Texto

«Os bebés quando nascem vêm «equipados» com algumas capacidades rudimentares, de carácter reflexo, para interagir e aprender com o seu meio. O primeiro contato que o bebé tem com o mundo dá-se através da mãe. A mãe, o pai, os avós, os adultos, e mesmo as outras crianças, tanto rapazes como raparigas, têm uma maneira especial de se comportar com os bebés, que é completamente diferente da forma de relacionamento entre os adultos. Alteram o tom de voz, exageram as expressões faciais, abrindo muito os olhos e levantando as sobrancelhas, fazem caretas, dão mimo. Estes comportamentos constituem os estímulos adequados ao desenvolvimento social do bebé, em particular, durante os primeiros seis meses de vida. Ao contrário do que se passa noutras espécies, em que um dos membros está biologicamente programado para durante um período de vida iniciar o recém-nascido, na espécie humana esta capacidade estende-se a quase todos os seus membros, desde a média infância (cerca dos 7 anos) até à velhice. Esta flexibilidade permite que outras

pessoas possam substituir, ou ajudar, a mãe biológica. Contudo, a forma como os membros da comunidade respondem às capacidades dos bebés pode mudar em função dos contextos culturais, dando forma a diferentes modos de interação. As mães «Papua», na Nova-Guiné, ou as mães «Gusii», no Quénia, não olham para os filhos nem falam para eles da mesma forma que as mães ocidentais. Nestas comunidades considera-se indelicadeza olhar para as pessoas enquanto falam, exatamente o contrário do que se considera delicado segundo os nossos hábitos sociais, os mais novos devem ouvir os mais velhos, e não falar para eles, mantendo os olhos baixos. As práticas educativas das mães e dos outros adultos obedecem a estes padrões de cultura. O modo como estas mães transportam os filhos não favorece a troca de olhares, mas permite-lhes observar o meio que os rodeia. Estas mães *não falam com* os seus bebés, mas sim *para* eles.

Há outros comportamentos que são para os olhos dos pais do mundo ocidental pouco compreensíveis e até ofensivos e chocantes. Por exemplo, na tribo dos Mundugumores, as crianças são rispidamente tratadas desde o nascimento. Precisam de lutar para que as mães as deixem mamar ao peito e crescem sem afeto e entregues a si próprias. Os indígenas das ilhas Marquesas, no Pacífico Sul, fazem com que a vida comece mal: ao nascer, a criança é banhada num regato gelado, é desmamada muito cedo e, depois, alimentada a caldos, que a mãe lhe despeja pela goela sem pingo de atenção – a criança que engula o que puder. Criada pelos maridos da mãe, praticamente faz o que quer. Nas ilhas Gilbert, é frequente a adoção de filhos. Os pais não se podem negar a ceder o filho a quem lho pedir, sob pena de serem socialmente reprovados por infringirem os costumes locais. Também nas ilhas Andaman se pratica a adoção em larga escala: quando um homem casado faz uma visita, manifesta a sua amizade pedindo aos seus hóspedes que lhe permitam a adoção de um de seus filhos, cujo pedido é normalmente satisfeito. Nas ilhas Samoa, as crianças são tratadas sem afeto por parte das respetivas mães e podem ser criadas por outras mulheres. Desde que começam a andar têm de tomar conta das outras crianças. Não raro, as crianças que se sentem «cansadas» de estar com a sua própria família vão viver com outra à sua escolha.

Mesmo o amor maternal exprime-se de formas paradoxais. Nos índios Omaha, quando um bando de guerreiros capturavam crianças, estas podiam ser adotadas por quem tivesse perdido um filho ou por quem não tivesse filhos. Existia em numerosos grupos de índios um sentimento muito forte respeitante aos membros da família desaparecidos. Uma mãe índia propôs-se adotar um jovem que tinha assassinado o seu próprio filho, sob o efeito do álcool, no decorrer de uma discussão. Se pensarmos no que sentiria, entre nós, uma mãe à ideia de acolher na sua própria casa o homem que lhe tivesse morto o filho, poderemos perceber até que ponto as manifestações de «amor maternal» podem variar de uma comunidade para outra.»

(Texto extraído e adaptado a partir do Manual de **Psicologia 12**, da autoria de Maria Antónia Abrunhosa e Miguel Leitão, Areal Editores, Porto, Volume 2, pp.143-4)

Questões

1. Por que razão, de acordo com o texto, ***não se pode afirmar que o comportamento maternal humano é inato?***
2. Existem várias **capacidades** ou **competências** que os bebés possuem à nascença. Indique de modo sintético essas **capacidades**. De todas, qual lhe parece ser **a mais importante?** Justifique.

(Cotações: 2 itens x 25 pontos = 50 pontos)

BOM TRABALHO!